

22 de outubro de 2019

<http://justnews.pt/noticias/desprescricao-no-idoso-como-e-porque>



«Um dos problemas atuais da terapêutica no idoso é o excesso de medicamentos»

C. A. Fontes Ribeiro

Professor catedrático de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

As pessoas idosas com doenças crónicas beneficiam do tratamento medicamentoso, geralmente para o controlo dos sintomas e prevenção da progressão da doença e da própria doença.

Mas também apresentam risco elevado de eventos adversos com esses medicamentos, devido à polifarmácia (cinco ou mais medicamentos ou medicamentos desnecessários), às interações (entre medicamentos mas também entre medicamentos e outras substâncias) e às alterações farmacocinéticas (principalmente redução da metabolização e eliminação) e farmacodinâmicas (por exemplo, alterações nos alvos terapêuticos).

Uma percentagem muito significativa das reações adversas aos medicamentos surge no idoso, impondo com frequência a suspensão do medicamento ou a sua substituição ou redução da sua dose ou intervalos mais longos de administração, o que significa algumas vezes desprescrição.

Desde há muito que uma das funções dos profissionais de saúde é escolher o medicamento mais apropriado (o medicamento-P ou pessoal), nas doses, intervalos e duração corretas, tendo frequentemente de suspender medicamentos ou substituí-los, hierarquizando as necessidades do doente.

Assim, um dos problemas atuais da terapêutica no idoso é o excesso de medicamentos, o que levou à chamada desprescrição, ou suspensão brusca ou progressiva de medicamentos inapropriados ou desnecessários no idoso.



"A desprescrição é uma intervenção individualizada"

É um modo de medicina centralizada no doente, já que muitas vezes tal desprescrição tem de ser “negociada” com o doente, após um trabalho de conciliação terapêutica, tendo em conta os medicamentos de prescrição médica (MSRM) e os medicamentos sem tal prescrição (MNSRM).

Por outro lado, com bastante frequência a desprescrição impõe uma vigilância de maior “proximidade” do doente, devendo-se saber o que acontece após a retirada do medicamento ou alteração da sua dose. Ou seja, a desprescrição é uma intervenção individualizada.

Já existem numerosos estudos sobre a polifarmácia, os medicamentos inapropriados no idoso e a desprescrição. Existem grupos de fármacos que impõem maior cuidado no idoso, como, por exemplo, os medicamentos ansiolíticos e hipnóticos (principalmente as benzodiazepinas), os medicamentos para tratamento da osteoporose, nomeadamente quando se atinge o limite temporal do seu uso, os inibidores da bomba de prótons tomados durante anos, os antidepressores, quando já começa a ser evidente a sua ineficácia, e muitos outros.

Nestas situações é frequentemente necessária a desprescrição. A abordagem deve ser feita em passos sucessivos (por exemplo, a desprescrição em cinco passos (Bemben, 2016), em colaboração com o doente, explicando de modo acessível as vantagens e eventuais desvantagens, já que existe na nossa sociedade o culto do medicamento e a crença excessiva na sua eficácia (exemplo, caso atual de muitos dos medicamentos antineoplásicos).

Ou seja, será necessário obter o “consentimento informado” do doente, embora de modo algo informal, o que é frequentemente difícil e com significativo consumo de tempo.

Unidade de Ortopedia do CHVNG/E com balanço positivo

A 7

Fernando Montenegro Sá

Identificação auditiva e neuroaudiologia na idade adulta

A 9

José António Pereira da Silva

A importância de avaliar a rima da futura ortognatocirurgia depois dos 10 anos

A 10

Siga-nos **just news**

Veja as fotos do Curso em **justnews.pt**

Jornal Médico

CONTEÚDO

DIRETOR: JOSÉ ALBERTO SOARES
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
N.º 504 DE 20 SETEMBRO 2019

XVII CURSO PÓS-GRADUADO SOBRE ENVELHECIMENTO

GERIATRIA PRÁTICA

COIMBRA | 19 e 20 de setembro 2019

Publicações **justNews**

www.justnews.pt

Mais de 4000 disseram sim... ao Envelhecimento ao para participar na 17.ª edição do Curso organizado pelo Manual Técnico Verbalismo

JOSÉ MALUR, NEUROCENTRISTA E COORDENADOR DO CONSÓRCIO AGEING/COIMBRA:

“Envelhecimento ativo deve ser prioridade política materializada em boas práticas”

A 62

TERAPÉUTICA NOS MUITO IDOSOS. QUE LIMITES?

Diabetes

Lúcia Santos

Investigadora assistente graduada sénior da IS do CHUC, Professora do IRLUC

A diabetes é uma doença crónica com elevada prevalência nos idosos. O diabetes tipo 2 é, portanto, a mais frequente entre os idosos, correspondendo de maneira geral à aproximação, embora de maneira desigual, para o caso, de uma taxa similar a outra por tipo de hiperglicémia.

As alterações glicémicas em idosos, a polifarmácia, as situações de dependência e de apoio social e o risco elevado de hipoglicémias constituem uma maior dificuldade no diagnóstico destes doentes.

A decisão sobre a melhor estratégia no tratamento do idoso diabético depende, sobretudo, de dois aspetos fundamentais: a expectativa de vida e a qualidade funcional. Estes pontos devem ser valorizados a partir da avaliação geriátrica global feita, dando particular ênfase às variáveis cognitivas, funcional, psiquiátrica, nutricional e social.

O controlo otimizado do diabetes em idosos tem os seguintes objetivos: melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, evitar as hospitalizações, evitar sintomas de hipoglicémia, evitar efeitos adversos da medicação, garantir a possibilidade de uma intervenção adequada e promover o empoderamento do doente.

O tratamento inicial de diabetes em idosos é semelhante ao dos mais jovens, incluindo a alimentação, exercício físico, educação de saúde, medicação de controle metabólico e prevenção de complicações. O tratamento farmacológico deve ser individualizado de acordo com as capacidades físicas e as comorbilidades de cada doente.

Para a terapêutica farmacológica, o objetivo principal é evitar as flutuações glicémicas, quer hiperglicémicas, quer hipoglicémicas.

Não fazendo considerações, a primeira opção no tratamento seria a metformina, seguida com consideração a função renal do doente e a medicação mais preferida de longe.

A diabetes em idosos é

HOSPITAL Público

A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

Distribuído aos profissionais de saúde das unidades hospitalares do SNS.

justNews

a partilhar informação desde 1981

www.justnews.pt

Artigo publicado no Jornal do XVII Curso Pós-Graduado sobre Envelhecimento - Geriatria Prática